

RIO DE JANEIRO, JANEIRO DE 1977

LIVROS

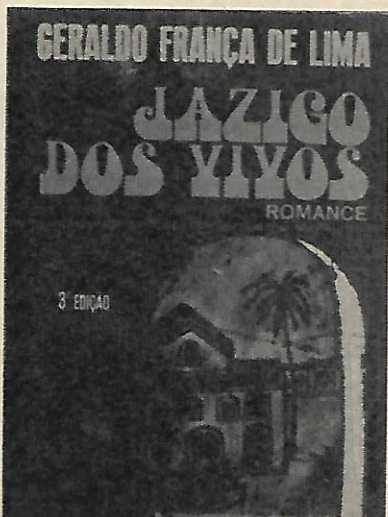
Jazigo dos Vivos

em cores fortes

Geraldo França de Lima acaba de lançar, pela Editora José Olympio, a 3.^a edição do seu **Jazigo dos Vivos**, que em 1969 obteve o Prêmio Fernando Chinaglia.

Trata-se de uma obra de incontestável valor, que retrata, em cores fortes, a vida de uma pequena comunidade mineira, com seus tipos peculiares, o relacionamento estreito das famílias locais, o que dá origem a rivalidades, a ambições e despeitos — enfim, o microcosmo que é um vilarejo do interior reconstituído em traços vigorosos e com absoluta fidelidade. Nessa obra, a figura central não é humana, mas um solar, cuja posse é disputada por muitos herdeiros, e essa singularidade permite a Geraldo França de Lima, que já advogou no interior de Minas, revelar as muitas chicanas de que lançam mão os candidatos à herança, já que o enredo, sempre envolvente e cheio de imprevistos, gira quase todo em torno de um testamento.

Jazigo dos Vivos — cujas páginas acusam um forte realismo, possui, entretanto, trechos de intenso lirismo — é, assim, um mural de sentimentos em atrito que se desenvolvem numa seqüência de paixões que se cristalizam, por fim, na encantadora aparição de Fedra, figura enigmática e sedutora que, apesar de surgir só nas últimas páginas, consegue impregnar toda a obra de uma poesia velada e pressentida, o que, só por si, justifica a reedição desse romance. ● Caio de Freitas



Marília: certa sensibilidade.

DISCOS

Compactos

simples & duplos

Existem conjuntos vocais americanos chatos, mas como o Jackson Five é difícil encontrar: Cinco vizinhas estridentes a berrar um som pop entediante. Agora, imagine-se esta **matéria-prima** a serviço de um repertório natalino e o resultado é o mais recente compacto-duplo do quinteto: **Christmas Songs** (Top Tape). Conseguem destruir até a belíssima **Have Yourself A Merry Little Christmas**. Saudades da interpretação de Judy Garland. Mas enquanto os Jackson 5 se aprofundam nessa caretice, alguns conjuntos brasileiros começam a procurar novos caminhos. É o caso do Manga Verde, que também lançou um

compacto-simples pela Top Tape. Misturando tendências internacionais (**jazz, rock**) a ritmos nacionais (baião), o som do Manga pode estar ainda um pouco verde, mas é, desde já, estimulante em sua proposta e realização. Bola pra frente.

Também estimulante o compacto-duplo de Marília Barbosa lançado pela Som Livre. Tecnicamente segura e demonstrando certa sensibilidade, a cantora é especialmente feliz em suas interpretações de **Onde Anda Você**, de Vinicius de Moraes e Hermano Silva, e **Destinos**, de Baden Powell. ● Flavio Marinho

TEATRO

Até Que O Sexo

lamentável

Aurimar Rocha conseguiu o que parecia impossível: ao comemorar os 20 anos de sua companhia, monta um espetáculo tão lamentável quanto (os inúmeros) que tem marcado sua ingloria carreira. Ao comemorar estes 20 anos, Aurimar consegue o que parecia impossível: insistindo em manter sua tríplice função — ator, produtor e diretor — é impossível determinar quando ele esteve pior — como ator ou diretor. **Até Que O Sexo Nos Separe**, comediota de Barrillet & Grédy, “em livre adaptação” do próprio Rocha, (Teatro de Bolso, Rio) é uma dessas coisas de afastar o espectador para todo o sempre do teatro — depois de mais de duas horas de martírio.

● Wilson Cunha

FILMES EM CARTAZ

Cotações: ● péssimo * fraco ** regular
*** bom **** muito bom ***** ótimo

	Flávio Marinho	Heloneida Studart	Justino Martins
UM ESTRANHO NO NINHO	*****	*****	***
MEL BROOKS	*****	****	****
NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO (SP)	*****	****	****
MARATONA DA MORTE	****	****	****
ISTO TAMBÉM ERA HOLLYWOOD	****	***	**
ENSINA-ME A VIVER	***	***	**
DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS	**	**	**
O ASSASSINATO DE UM PRESIDENTE	**	***	**
A FLAUTA MÁGICA	*	****	**
A VIOLENTADA	*	**	*
VITÓRIA EM ENTEBE (SP)	*	*	*